



40
ANOS

Curso de Psicologia UFRGS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor
Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação
Sérgio Roberto Kieling Franco

Pró-Reitor Pós-Graduação
Vladimir Pinheiro do Nascimento

Pró-Reitor de Pesquisa
José Carlos Frantz

Pró-Reitora de Extensão
Sandra de Deus

COMISSÃO DOS 40 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Cesar Augusto Piccinini
Diretor

Gustavo Gauer
Departamento de Psicologia
do Desenvolvimento e da
Personalidade

Rosane Giacomelli
Técnica Administrativa

Analice de Lima Palombini
Departamento de Psicanálise
e Psicopatologia

Paula Sandrine Machado
Departamento de Psicologia
Social e Institucional

Denise Simanke
Gerente Administrativa

Ana Lúcia Celtan
Apoio Técnico à Comissão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C977 Curso de Psicologia da UFRGS 40 anos / organizadores Cesar Augusto Piccinini ... [et al.] – [Porto Alegre] : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
315 p. : il.

ISBN 978-85-66106-25-1 (versão impressa)
ISBN 978-85-9489-034-4 (versão digital)

1. Psicologia : História 2. Psicologia : Ensino 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia : História I. Piccinini, Cesar Augusto (org.). II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia III. Título.

CDD 150.9

CORPO, ARTE E CLÍNICA NOS MODOS DE TRABALHAR E SUBJETIVAR

Coordenação: Tania Mara Galli Fonseca

www.ufrgs.br/corpoarteclinica

O Grupo de pesquisa CORPO, ARTE E CLÍNICA NOS MODOS DE TRABALHAR E SUBJETIVAR, cuja fundação no ano 2000 derivou-se do anterior grupo "Modos de Trabalho e Modos de Subjetivar", é constituído como uma rede de heterogêneos níveis de conhecimento, abrangendo desde pós-doutores, doutorandos, mestrandos e graduandos em iniciação científica, além de profissionais pesquisadores. Constitui-se como um dispositivo de ensino-aprendizagem estendido aos Programas de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) e de Informática Educativa (PPGIE), ambos da UFRGS, estando sua produção localizada nos eixos das linhas de pesquisa "Clínica, Subjetividade e Política" e "Interfaces digitais em Educação, Arte, Linguagem e Cognição", as quais atuam como centros móveis dos estudos e pesquisas realizados.

A problemática que engloba os diversos projetos dos pesquisadores e estudantes alinha-se às contemporâneas desterritorializações de sentidos e de modos de existência experimentados no âmbito social e subjetivo. As categorias Corpo, Arte e Clínica constituem-se como guias conceituais que consolidam uma base comum às diversas realizações. Apresentam-se como ferramentas importantes para a produção de análises relativas aos modos de subjetivação instituídos e em estado de emergência. Apoiando-se nos referenciais da Filosofia da Diferença, encontra em Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Giorgio Agamben, Gilbert Simondon, Friedrich Nietzsche, Bento Espinosa, Henri Bergson, Maurice Blanchot, dentre outros, intercessores indispensáveis para a produção de conhecimento calcada no *ethos* cartográfico. A implementação de suas atividades se dá em torno de projetos de pesquisa que atuam como guarda-chuva e que, em sua série, apresentam-se como catalizadores e agenciadores de programas de ensino, problemas de pesquisa e atividades de extensão, bem como de publicações em periódicos, produção editorial de coletâneas e de livros e participações em eventos científicos. Cita-se, como projetos de pesquisa guarda-chuva em andamento atualmente: "**Corpo, Arte e Clínica**", "**Potência Clínica das memórias da loucura**", "**Arquivo e testemunho de vidas infames: restos que insistem**", em torno dos quais a produção é centralizada.

O Grupo de Pesquisa Corpo, Arte e Clínica nos modos de Trabalho e Subjetivar pertence ao Diretório de Pesquisa do CNPQ, juntamente com o Grupo de Pesquisa Relações Éticas, Estéticas e Processos de Criação do PPG em Psicologia da UFSC, mantendo, ainda, um Termo de Cooperação com o Grupo de Pesquisa Estética e Política da Universidade do Porto/PT.

As repercussões do trabalho deste grupo referem-se tanto ao âmbito científico como ao social, estando marcadas pela busca da invenção de novos modos de fazer a história do presente. Desde o ano de 2000, o Grupo elegeu como campo empírico

privilegiado o Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), constituindo, a partir do mesmo, projetos de extensão, ensino e pesquisa que ultrapassam os muros hospitalares e acadêmicos uma vez que se interligam com ações culturais de inclusão social. Mostras expositivas são realizadas frequentemente, acompanhadas de eventos científicos com alcance ao grande público. Da mesma maneira, desenvolve-se um trabalho continuado de salvamento, catalogação, armazenamento e digitalização das mais de 100.000 obras expressivas acumuladas no âmbito do Acervo, visando à constituição de um Banco de Imagens Eletrônico para fins de pesquisas concernentes às relações entre Arte e Loucura. Em 2011, foi criado, no âmbito da Oficina de Criatividade, o Ateliê de Escrita, que é frequentado por usuários de rede de saúde mental e cujas produções poéticas integram as publicações da Coleção Nota Azul, editada em parceria com o Museu da UFRGS, além de inspirarem problemas de pesquisa de doutorandos e pós-doutorandos. Com objetivos interdisciplinares, o Grupo conta com a parceria de docentes do Instituto de Artes e do Curso de Museologia /UFRGS, buscando abranger, dessa forma, a problemática da memória social implicada no patrimônio cultural do Acervo da Oficina de Criatividade do HPSP.



Prof. Tânia Mara Galli

Para além desse campo empírico vinculado à questão da loucura e de sua institucionalização manicomial, outras problemáticas de pesquisa despontam junto aos pesquisadores vinculados, atendo-se a questões de vidas infames e desfavorecidas pelos poderes vigentes, como a de presos políticos, deficientes e sujeitos em situação de desfiliação social, abrindo-se, assim, um horizonte ampliado no qual essas vidas apagadas e excluídas são resgatadas por suas potências de resistência e por suas vozes criadoras de modos de vida que vão a contrapelo da história que lhes é destinada pelas instituições sociais. Trata-se, enfim, da profanação de arquivos de uma história oficial pautada em valores morais produtores de exclusão, envergonhamento e injustiça. Refere-se, ainda, a gestos de crítica e de testemunho por parte dos pesquisadores em relação a efeitos dos poderes-saberes instituídos, em busca de dar voz aos sujeitos emudecidos e silenciados pelo sistema sócio-cultural vigente. Por outro lado, pesquisas

relacionadas aos processos de criação veiculados pelas artes do teatro, da dança, da literatura, das artes plásticas, da arte digital compõem outro filão da produção que sublinha, mais uma vez, a potência criadora dos corpos e sua força instituinte na invenção de mundos e de sujeitos. **Corpo, Arte e Clínica**, mais do que palavras-chave que apenas caracterizariam projetos diversos de atividades científicas e acadêmicas, incluem-se como direções políticas de uma produção científica indissociada da vida e das utopias de sua transformação.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300G, tel. (51) 3308-5296

E-mail: tfonseca@via-rs.net
